

Histórias relacionadas com a Mensagem de Gurumayi para 2019

por Eesha Sardesai

Elas foram passadas dentro das famílias geração após geração, por anciãos velhinhos que transmitiram sua sabedoria em sussurros, uma mistura de verdade e mito, contadas, tal como o açúcar, beirando o extraordinário. Foram contadas na corte de reis e rainhas — um entretenimento divertido, com uma lição que perdura. Elas foram gravadas em rochas e impressas nos livros; foram encenadas em palcos e ensinadas nas escolas. Em cada cultura e religião, em cada país e civilização, para entender mais sobre quem são e ensinar maneiras de ser e comportar-se — as pessoas contavam histórias.

No caminho de Siddha Yoga, há muito tempo as histórias são um meio para as pessoas estudarem e chegarem a uma compreensão mais sutil dos ensinamentos do Guru. Ao longo dos anos Gurumayi e Baba contaram inúmeras histórias – histórias advindas das escrituras indianas, do folclore de várias culturas, de eventos da vida cotidiana. Aqueles que ouvem e leem essas histórias as valorizam; por anos a fio eles se lembram e recontam essas histórias, referindo-se com afeto “àquela história sobre a mente que Gurumayi contou em meu primeiro Intensivo de Shaktipat” ou “àquele conto sobre Sheikh Nasruddin que Baba contava nos *satsangs* vespertinos”. Essas narrativas, que foram contadas com tanta compaixão, que são tão precisas e sugestivas em suas descrições, ilustram o que significa trilhar o caminho da *sadhana*. Quando as lemos e estudamos, quando ouvimos e refletimos sobre essas histórias, elas nos conduzem a uma jornada de questionamentos, que é infinitamente fascinante, gratificante, e que estimula uma transformação duradoura.

Quando recebi a tarefa de reproduzir uma coleção de histórias ao longo de 2019 — especificamente histórias que lançam luz sobre os ensinamentos da Mensagem de Gurumayi — imediatamente pensei em todas as histórias que cresci ouvindo no caminho de Siddha Yoga. Lembrei de como essas histórias permaneceram comigo — a combinação de gentileza e humor que elas contêm, de imaginário vívido e verdade profundamente vibrante que lhes conferiu uma morada no meu coração. Quando criança, essas histórias moldaram meu entendimento inicial dos ensinamentos de Siddha Yoga; e mesmo agora que esse entendimento amadureceu, sem sombra de dúvida, sinto que o retorno às histórias de Siddha Yoga me ajuda a continuar a refinar esse entendimento.

Muitas das histórias que reproduzirei este ano foram contadas por Gurumayi e Baba. Elas vêm de uma variedade de textos e tradições — dos grandes épicos indianos como *Ramayana* e *Mahabharata*; dos Puranas, incluindo o *Shrimad Bhagavatam* e os contos do Senhor Krishna nele contidos; do *Jatah Katha*, as parábolas da China, e koans do Zen Budismo, e do folclore ocidental.

Um tema-chave que irei explorar através dessas histórias, considerando seu foco na Mensagem de Gurumayi para 2019, é a mente e seu funcionamento. Não posso deixar de me maravilhar com a perfeição com que essas narrativas se adequam — como gênero literário — a este tópico. Afinal, o que é que encanta numa história? O que é que atrai e reverbera numa história? Muitas coisas, talvez. Mas a principal delas, acredito, é a permissão que uma história lhe oferece para que saia dos recantos familiares da sua própria mente, longe da espiral de percepção e julgamento que você criou sobre seu mundo e a maneira que você se relaciona com ele. Por um breve período de tempo você está habitando outro mundo, absorvendo os horizontes, os sons e os cheiros — imergindo nele totalmente, caso o contador de histórias tiver feito seu trabalho corretamente.

Alguma parte de você sabe, no entanto, que este não é seu mundo. E há um conforto inegável nesse conhecimento. Certamente você pode simpatizar com os personagens e as circunstâncias; pode até mesmo se ver neles. Ao mesmo tempo, em virtude de não ser realmente sua história, você tem um grau de distanciamento e objetividade. Você vê, com uma clareza que pode fazê-lo esquivar-se das circunstâncias de sua própria vida, as tolices e os triunfos desses personagens, quando demonstram o entendimento do certo ou do errado, quando seus esforços são bem colocados, ou não. Você obtém uma visão panorâmica das próprias tendências e padrões de pensamento que você mesmo pode ter. No entanto, a partir da sua perspectiva mais elevada, você pode avaliar melhor o quão úteis são — ou não — essas maneiras de pensar, e pode considerar que mudanças de perspectiva são apropriadas para se fazer.

Portanto, a minha expectativa é que você aborde essas histórias da Mensagem de Gurumayi para 2019 a partir da perspectiva de um estudante de sua própria mente e vida. Seja honesto consigo mesmo e seja curioso. Seja paciente consigo mesmo e seja generoso. Seja crítico em sua autoanálise sem dar uma guinada para o campo do julgamento.

Cada história será acompanhada por uma gravação em áudio, o que significa que você pode tanto ler como ouvir. E observe modos alternativos que lhe inspirem a trabalhar com essas histórias. Elas são um ponto de partida — o estabelecimento do cenário, por assim dizer, a partir do qual sua própria história bela e diversificada se desenrola.

